



ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES ATENTOS PARA A INFÂNCIA¹

Luiza Zambon Baiotto², Eulália Beschorner Marin³

¹ Trabalho desenvolvido a partir de uma reflexão teórica sobre uma prática de estágio na Educação Infantil.

² Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), trabalhou durante dois anos na rede municipal de Bozano, como estagiária da Educação Infantil e atualmente trabalha em um espaço de estimulação cognitiva e sócio emocional. E-mail: luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br

³ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Mestre em Educação nas Ciências, pela UNIJUI. E-mail: beschorner@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Após uma caminhada acadêmica de cinco semestres em que há a necessidade de nos debruçarmos sobre inúmeras teorias, surgem os estágios que nos levam a refletir sobre nossa prática docente, nos levando a projetar um novo olhar sobre a Educação Infantil, quando pensamos a docência compartilhada os nossos objetivos são de oportunizar para as crianças um amplo repertório de sensações, estimulando o desenvolvimento daquele sujeito, observando a forma como ele interage com as propostas através de um olhar atento e crítico, produzindo assim um planejamento e uma prática flexíveis, para que possam se adaptar às necessidades e às potencialidades de cada criança.

METODOLOGIA

O seguinte trabalho foi desenvolvido dentro da disciplina de Estágio na Educação Infantil, através de muitos estudos teóricos vistos em disciplinas anteriores como Estudo das Infâncias, Infância e Educação Infantil: 0 a 3 anos e Infância e Educação Infantil: 4 a 5 anos, bem como todas as disciplinas concluídas até aqui que interferem e geram reflexões potencializadoras tanto para nossa formação inicial quanto em nossa posterior prática docente. Após ser efetuada a prática de Docência Compartilhada na Educação Infantil em uma escola municipal no interior do noroeste gaúcho, com 12 crianças, viemos por meio deste referencial buscar compreender e analisar algumas questões que se mostraram pertinentes durante este período. Refletindo sobre a prática à luz das teorias produzimos novas ideias, que podem aprimorar tanto nossas práticas pedagógicas quanto nossas teorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa prática de estágio inicia com um período de 25 horas destinados às observações, é nesse momento que realizamos o primeiro contato com a escola, a turma e até mesmo os



surge a partir da exploração de objetos diferentes, que produzem diferentes sons, exatamente como presenciado em nossas vivências, onde o som era produzido por meio da investigação dos objetos, e a partir dos sons eles riam, se divertiam com o barulho, ou ficavam apenas mexendo os objetos sonoros muito rapidamente, para produzirem um som mais alto, ou mais duradouro.

Ainda, de acordo com Correa, pensando na perspectiva da escola italiana de Reggio Emilia, o adulto que compõe os espaços do bebê e que dá a ele os objetos que deveriam servir como “brinquedos”, tem um modo de ver que acaba sendo ultrapassado pela criatividade e perspicácia dos pequenos, por isso é trabalhado o Cesto de Tesouros, sob a perspectiva de muitos adultos aquela combinação de objetos não faz sentido em ser colocada em uma sala de Educação Infantil, mas para aqueles bebês, são ofertadas oportunidades de construção, de criatividade, de imaginação, de saber dividir e ceder os objetos. E da mesma forma que o cesto oferece possibilidades de escolha e de imaginação, ampliação do repertório tátil e visual daqueles bebês, as músicas e os sons na educação infantil permitem a ampliação do repertório musical dos bebês, que irá intervir no repertório musical dessas crianças por toda vida.

Todos os dias em que foram realizadas as vivências, durante o cotidiano, as músicas ajudam a compor a rotina das crianças, na hora de guardar os brinquedos, quando cumprimentávamos os colegas, quando batíamos um objeto no outro a fim de produzir sons. Segundo Aruna “[...] além de ritmo, melodia, harmonia, dentre outras características, a música dos bebês seja considerada experimentação dos sons, baseada nos processos exploratórios que realizam no mundo que o cerca [...]”, e assim os bebês de nossa prática certamente o fizeram, e o fazem, cotidianamente, ampliando seu horizonte de possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de reflexões como essa, percebemos o quão importantes são os estágios nos cursos de licenciatura, relacionando a prática e a teoria sem haver uma relação dicotômica, mas estabelecendo total relação entre ambos, afinal o que produzimos em uma prática ontem, torna-se parte das análises e das teorias de hoje. Também compreendemos, através de nossas pesquisas bibliográficas e de nossa prática, a necessidade de valorizarmos e considerarmos as vontades e potencialidades de cada um dos sujeitos envolvidos em nossa ação pedagógica, observando-os com todos os sentidos atentos, dispostos a aprender. Este professor então, que aprendendo, passa a produzir através de sua curiosidade epistemológica, e por meio dela

